



Viscosidade de caldas herbicidas de diferentes formulações e mecanismos de ação

Hilario Camarena de la Cruz¹, Gabriela Pelegrini¹, Maria Thalia Lacerda Siqueira¹, Rafael Alexandre

Jacometi Cardoso¹, Mariele de Souza Penteadou Nascimento¹ e Marcelo da Costa Ferreira¹

¹Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil.

E-mail: hilario.camarena@unesp.br

A viscosidade das caldas herbicidas é um fator importante no tanque de pulverizadores e no desempenho das gotas quando atingem as folhas de plantas daninhas. Avaliou-se a viscosidade 5 herbicidas de diferentes mecanismos de ação. O delineamento foi inteiramente ao caso com 4 repetições. Os tratamentos foram: água, fluazifope-p-butílico (PPO) x + fomesafem (ACCASE) (concentrado solúvel SL), linuron (FS-II) (suspensão concentrada SC), imazapique (ALS) (grânulos dispersíveis WG) e tembotrione (HPPD) (suspensão concentrada SC) a dose de 2L; 1,6L; 0,14kg e 0,240L, respectivamente. As doses foram determinadas para um volume de pulverização de 200L/ha. A viscosidade foi avaliada num viscosímetro (USS-DVT4 US Solid), digital rotativo com adaptador de baixa viscosidade de rotor simple Nº 0, com velocidade de 60 RPM. Os dados foram processados no software R e foi utilizado o teste de Tukey (0,05) para comparação de médias. Os tratamentos obtiveram leituras de viscosidade de 0,96; 0,81; 0,85; 0,83 e 1,00 mPa.s na ordem de apresentação dos tratamentos. O tratamento com tembotrione mostrou diferença com os demais tratamentos, mas não com a viscosidade da água. Os tratamentos com fluazifope-p-butílico + fomesafem, imazapique e linuron não mostraram diferenças significativas entre si, assim como o tratamento com linuron comparado com a água. Conclui-se que os herbicidas com diferentes modos de ação apresentam diferentes valores de viscosidade, mas os valores, não diferem à água, em maior proporção para alterar a viscosidade das caldas fitossanitárias.

Palavras-chave: Fomesafem, Fluazifope-p-butílico, Linuron, Imazapique, Tembotrione.